

Djavan, Luz

No burro a canga
Na menina a tanga
O verde do mar um
Verde num toque quase azul
Do infinito ao zoom
Marelou
Candomblé oxum
Zamburar pra tirar egum
O que no se vê
Tá
Como tudo o que há
Minha feriu-se de mim
Pelo quanto triste
Eu falei de dor
Como se no fundo
Da dor
No visse a paixão

Mal-me-quer
A vida segue seu lamento
Um tanto flor
Um leito de rio
No cio
Um cheiro de amor
amor
Quando não diz
fogo por um triz
Um trem entrou
No meu euàocute;

E divagou feliz...
E na dor
Eu passo um giz
Arco-irisando a solidão
Na lio
Que o sol me traduz:
Viver da pràocute;pria luz